

Organismo de Tancredo não reage

O presidente eleito Tancredo Neves não está reagindo mais a nenhum dos tratamentos tentados pelos médicos. Ontem, a taxa de leucócitos pulou para 30 mil, muito acima do normal, em torno de 6 a 8 mil, indicando a persistência do processo infeccioso. O índice de uréia no sangue atingiu o pico de 208 mg/100 ml (o normal é 40 mg/100 ml) e o de creatinina, de 6,2 mg/100 ml (o normal é de até 1,2 mg/100). Segundo os médicos, a taxa de 7 mg é inadmissível no organismo. São dois sinais de grave insuficiência renal. E os pulmões mantêm-se com capacidade reduzida, o que acarreta a má oxigenação do sangue.

A luta, entretanto, continua. Agora a equipe médica tenta mais duas armas no tratamento: aplicou em Tancredo doses de gamaglobulina hiperimune e o chamado "fator de transferência", ambos processos destinados a fortalecer o debilitado sistema imunológico do presidente eleito. A gamaglobulina é um concentrado de anticorpos contra determinados agentes patológicos. No caso de Tancredo, é provável que se destine a combater o actinomiceto, a bactéria que, segundo se revelou ontem, permanece em seu organismo. A gamaglobulina é extraída do plasma sanguíneo de pessoas que já

possuem uma carga elevada de anticorpos.

O fator de transferência é um elemento do sangue responsável pela permuta de certas propriedades imunológicas entre as células. É uma espécie de extrato linfocitário, ou seja, concentração de linfócitos, uma variedade de leucócitos do sangue, os agentes naturais de defesa do corpo. Algumas moléstias muito resistentes, por exemplo a infecção por herpes, são em certas circunstâncias tratadas com sucesso pelo fator de transferência.

O uso destas duas novas armas demonstra uma única preocupação dos médicos, como dis-

se uma fonte do Instituto do Coração, "o importante, nesta altura, não são as taxas altas, mas sim a falta de reação do organismo do presidente. As taxas ainda podem ser corrigidas. O que preocupa mesmo é que essa correção não acontece de forma natural, com a volta ao funcionamento dos órgãos afetados".

Segundo a mesma fonte, fica clara a estratégia da equipe médica para prolongar a vida de Tancredo: "A pequena vitória que os médicos tiveram nessa luta foi evitar, com o uso de máquinas e da hipotermia, a técnica de rebaixamento da temperatura, que o presidente morra. Eles

querem, com isso, ganhar tempo, na esperança de que o organismo finalmente reaja e comece a recuperar-se, uma possibilidade que é muito remota".

Apesar do rebaixamento da temperatura, a frequência cardíaca de Tancredo elevou-se novamente ontem à tarde, para 110 batimentos por minuto. A pressão foi mantida em 13 por 9, mas apenas com o uso de medicamentos, o que não é uma boa notícia. A dificuldade respiratória continua, e os pulmões não conseguem processar quantidades de oxigênio suficientes para atender todo o organismo. Os médicos aumentaram outra vez

a proporção de oxigênio na mistura oferecida ao presidente eleito — 90% —, o que pode provocar lesões nos alvéolos, caso o tratamento se prolongue.

No período da tarde foi feita nova hemodiálise, para tentar corrigir a elevação aguda das taxas de uréia e creatinina no sangue. Nessa área específica a equipe chefiada pelo cirurgião Henrique Pinotti está sendo auxiliada agora por mais quatro especialistas, além do professor Marcelo Marcondes, chefe do Departamento de Nefrologia do HC. São eles os médicos Emil Sabaga, diretor da Unidade de Diálise do HC, Vicente Massola, João Egídio Romão e Néelson Bush.



Fotos Reginaldo Manente e Oswaldo L. Paltermo

Nem mesmo a garoa que caía ontem de manhã afastou as pessoas que estavam diante do Instituto do Coração. Nos rostos, uma esperança silenciosa